

Resumos expandidos - Comunicação Oral

A IMPORTÂNCIA DO MESTRADO PROFISSIONAL PARA O FORTALECIMENTO DA QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NO SUS

Michele Neves Meneses¹

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi²

O presente relato de experiência faz reflexão sobre a importância do mestrado profissional para o fortalecimento da qualificação dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) à luz da Educação Permanente em Saúde e da Educação Popular em Saúde. A Educação Permanente em Saúde (EPS) propõe que os processos de formação dos profissionais da saúde sejam estruturados a partir da problematização do seu processo de trabalho, propondo a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho. A EPS tem como referencial as necessidades de saúde das pessoas, a gestão setorial e participativa, e a promoção da saúde sob suas diversas formas, ainda que consiga trabalhar com as singularidades e especificidades daqueles trabalhadores e trabalhadoras em saúde, para que não seja apenas mais um espaço de discussões sem sentido. Que seja intrínseca ao trabalho real e vivido no dia a dia no campo da saúde. Desse modo, faz-se necessário uma reflexão permanente sobre o que está acontecendo no serviço, na sociedade e na vida e, o que precisa ser (re)pensando, transformado e (re)feito (BRASIL, 2004). Dessa forma, a EPS se apresenta como uma nova perspectiva para o redimensionamento e ressignificação das práticas em saúde, buscando promover a interação entre os atores e as atrizes envolvidas nessa construção e, a partir daí fazendo com que sejam incorporadas novas atitudes, como o pensar, o saber, o fazer, o refletir, a interação, a integração e a (re) construção com os outros e as outras, o que por sua vez, também compreende a Educação Popular em Saúde (BRASIL, 2013). Essa, constitui um movimento que se expressa nas práticas de cuidado, na produção de conhecimentos compartilhados e na constituição de sujeitos e atores políticos no campo da saúde. Possibilita a aproximação e diálogo entre o saber popular, o saber médico científico, os profissionais e as instituições de saúde (BONETTI; PEDROSA; SIQUEIRA, 2011). Da mesma forma, a Educação Popular, é um instrumental indicado para a dialogicidade que se impõe a ratificar o seu papel de transformação sem negar a leitura do mundo dos trabalhadores e trabalhadoras, imbricada na vida, nem o poder de serem mais ou de serem críticos, autônomos cientes de que o ato educativo é um ato político. Trazendo à luz todo o processo vivenciado no mestrado profissional no Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde (PPG ENSAU), entre 2017 e 2018, compreende-se o papel da Educação Permanente e da Educação Popular em reanimar trabalhadores e trabalhadoras a prosseguir como militantes da ‘utopia’. Uma ‘utopia possível’ a partir de agentes de mudança. Logo, não se pode educar para a autonomia por meio de práticas hegemônicas, não se pode educar para a liberdade a partir de práticas autoritárias e não se pode educar para a democracia a partir de práticas autocráticas (FREIRE, 2005a; FREIRE, 2005b). Assim, o PPG ENSAU é uma importante ferramenta de qualificação profissional para atuação no SUS, mas também, essencial no fortalecimento da reflexão e consciência crítica a partir da formação em saúde para, com isso, a transformação dos processos de trabalho. Portanto, sendo um desafio ético e político, pois se deve pensar em valores, normas e direitos que configuram essa práxis e que, indissociavelmente, devem constituir a práxis educativa do real e do vivido no trabalho e na

¹ Enfermeira na Prefeitura Municipal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. Articulação Nacional de Movimentos e Práticas em Educação Popular e Saúde – ANEPS/MOPS. Educadora Popular em Saúde. Especialista em Abordagem Multidisciplinar em Dependência Química. Especialista em Educação Permanente em Saúde. Especialista em Vigilância Ambiental em Saúde. Especialista em Gestão em Saúde Pública. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

E-mail: michelemeneses22@gmail.com

² Cirurgiã-dentista. Doutora em Educação. Professora associada do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: ramona.fernanda@ufrgs.br

vida de todos envolvidos, para que se efetivem nos serviços de saúde, de fato, trabalhadores e trabalhadoras como agentes de mudança para um SUS real e qualificado.

Referências

BONETTI, O. P.; PEDROSA, J. I. S.; SIQUEIRA, T. C.A. Educação popular em saúde como política do Sistema Único de Saúde. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 14, n. 4, p. 397-407, out./dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS**: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS**. Brasília: Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005a.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005b.